

EM DESTAQUE

Faculdade de Artes comemora desempenho dos alunos no Enade 2021

enade 2021

DESEMPENHO

Cursos de Graduação Ufam

Ascom/Ufam

Os discentes das licenciaturas presenciais em Artes Visuais e Música da Ufam alcançaram resultado positivo nas notas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2021, em comparação com a última avaliação. O desempenho dos alunos do curso de Artes Visuais aumentou de 2 para 4, enquanto o do curso de Música aumentou de 2 para 3.

No ano passado, a Faartes organizou uma série de lives de revisão dos conteúdos de

formação geral e específica voltada aos discentes convocados a fazer a prova. A programação contou com convidados de diversas unidades da Ufam e da própria Faculdade, além de instituições parceiras.

Ao todo, foram avaliadas 29 áreas da Ufam no Enade 2021 e 76% dos cursos presenciais que prestaram o exame tão com conceito três ou quatro, em uma escala com mínimo de um e máximo de cinco.



Forcult Norte reúne gestores culturais de universidades amazônicas

Manaus recebeu a terceira edição do Fórum de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior da Região Norte (Forcult Norte), realizado pela primeira vez em formato híbrido, de 17 a 19 de agosto. Organizada pela Faartes e pelo Centro de Artes da Ufam (Caua), onde aconteceu o evento, a programação incluiu palestras, mesas redondas, grupos de trabalho e diversas atividades culturais.

Além dos participantes de Manaus, um grupo de 10 representantes institucionais da região (Acre, Amapá, Pará, Roraima e Tocantins) acompanhou o fórum presencialmente. Financiamento, políticas culturais, diversidade e integração estavam entre os temas que entraram em pauta.

Colações do curso de Artes Visuais EaD

A Ufam realizou a outorga de grau aos últimos 37 finalistas do curso de Licenciatura em Artes Visuais EaD, sendo 24 do polo de Santa Isabel do Rio Negro e 13 do polo de Tefé. As solenidades aconteceram no dia 28 de setembro, em formato remoto, e foram presididas pelo reitor Sylvio Mário Puga Ferreira.

A Faartes iniciou as turmas de Artes Visuais EaD em 2017, em parceria com o Centro de Educação a Distância da Ufam (CED).



Turma de Tefé



Turma de Santa Isabel do Rio Negro

Concerto marca sucesso de parceria internacional

O concerto de encerramento do Intercâmbio de Piano & Regência Brasil-Estados Unidos lotou o Teatro Amazonas, no dia 13 de agosto. A apresentação da Amazonas Filarmônica teve regência do maestro Andrew Putnam e participação do pianista Bernardo Scarambone, professores da Eastern Kentucky University (EKU), parceira da Faartes/Ufam na realização do projeto.

No repertório, estavam peças emblemáticas de compositores norte-americanos, como Leonard Bernstein, Aaron Copland e George Gershwin. O concerto também marcou a estreia na América do Sul de uma nova edição de "Rhapsody in blue", de Gershwin. O público ainda ganhou um bis com a música "The Entertainer", de Scott Joplin.

O Intercâmbio de Piano & Regência promoveu ao longo de uma semana ensaios abertos, palestras e masterclasses, reunindo estudantes e profissionais de Manaus e também de Boa Vista (RR).



Retorno do Café com Arte

Depois de uma longa pausa, a Faartes voltou a realizar o seu tradicional Café com Arte. O evento, que aconteceu no dia 02 de agosto, contou com atividades para todos os gostos, como oficinas, bate-papos, jogos e brincadeiras, Just Dance, karaokê, feira de economia criativa, exposições, apresentações musicais e muito mais.

A próxima edição está prevista para o mês de novembro, para recepcionar as novas turmas de calouros que ingressarão no período 2022/1.



Papo sobre arte e cultura em podcast

O podcast Arte&Fala, projeto de extensão coordenado pela professora Núbia Najar, já realizou a gravação dos seus episódios de estreia. Os convidados do primeiro episódio foram o grafiteiro Raiz Campos e a grafiteira Deborah Erê,

egressos do curso de Artes Visuais.

Para o segundo episódio, o projeto recebeu o ator Matheus Sabbá e o coreógrafo Gandhi Tabosa. Em breve o conteúdo será disponibilizado nas plataformas digitais.



Gravuras em exposição na Galeria de Arte

O Laboratório de Linguagens Gráficas (LALIGR) ocupou a Galeria de Arte da Ufam (GAU), entre agosto e setembro, com a exposição "Monitores do LALIGR: Gravura.Tramas.Memória", que teve curadoria da professora Kasmin Carnevali e do aluno Walter Juur.

A mostra reuniu obras de Anne Mesquita, Carone Neves, Ellen Pinheiro, Luis Farias e Walter Juur, representantes de uma nova geração de gravadores em Manaus, de referências diversas, que transportam para sua arte um cenário pessoal de identidade.



GAU promove atividades para todos os públicos

A Galeria de Arte da Ufam (GAU), coordenada pela professora Mariene Mendonça, marcou presença durante o III Forcult Norte com a exposição coletiva "Caminhos de Dentro", resultado de uma residência artística que selecionou alunos e alunas de Artes Visuais da Faartes. A mostra ficou em cartaz no Caua de 17 de agosto a 30 de setembro.

Na sede da GAU, localizada no Centro de Convivência - Setor Norte do campus, também aconteceu o Ciclo de Oficinas de Arte para a Infância, aberto à comunidade em geral. Foram ofertadas oficinas de pintura, desenho, colagem e criação de quadrinhos.

REGÊNCIA

O professor e maestro Bruno Bastos do Nascimento foi finalista de duas competições de regência orquestral na Europa, no mês de julho. Em Viena, Áustria, ele foi finalista do Wiener Schule Conducting Competition, onde recebeu o prêmio "Final Special Prize". Nascimento também foi finalista da Academia Internacional e Concurso de Direção Orquestral 2022, em Portugal, alcançando a terceira colocação.



CONECTA FAARTES

A artista visual Janaina Wagner foi a artista convidada de mais uma edição do Conecta Faartes, realizada em agosto e coordenada pela professora Natasha Marzliak. Durante o encontro, aconteceu a exibição do filme "Curupira e a Máquina do Destino" (2021) e um bate-papo com a autora.

MANAUARA SUN

Ao longo de todo o mês de agosto, a Faartes participou do projeto Sun Manauara, do Manauara Shopping, com apresentações e exposições dos alunos e alunas de Artes Visuais e Música, ampliando a visibilidade da produção dos discentes.

ELEIÇÃO

A professora aposentada Rosemara Staub tomará posse, no dia 26 de novembro, como membro efetivo da Academia Amazonense de Música, onde ocupará a cadeira nº 33, que tem Klinger de Souza Araújo como patrono. A propositura do nome da professora é do também imortal Cláudio Silva de Abrantes.

FESTIVAIS

Merece destaque a participação de professores da Faartes, tanto de Artes Visuais quanto de Música, como jurados em festivais na capital e no interior: 64º Festival Folclórico do Amazonas; Festival do Cará de Caapiranga; Festival das Tribos de Boa Vista do Ramos; 36º Festival dos Bumbás de Fonte Boa; Festival de Quadrilhas de Manicoré; Festival de Quadrilhas de Uruará; Festival de Bandas Marciais e Fanfarras de Manacapuru.

ECONOMIA CRIATIVA

No dia 13 de setembro, aconteceu a primeira edição da Feira de Artes, organizada pelos alunos Gabriel Nascimento, Lucas Brandão e Tainá Rocha, do curso de Artes Visuais. O evento é mensal e vem para se somar às iniciativas de economia criativa na Ufam, com espaço para venda de obras autorais, artesanato, bijuterias, exposições, entre outros.



RETA FINAL

A turma de 17 alunos do Parfor Artes Visuais de Benjamin Constant, coordenado pelo professor Paulo Simonetti, aguarda a colação de grau após os últimos finalistas defenderem seus projetos de TFC. O Parfor é um programa federal criado para permitir a professores em exercício na rede pública de educação básica o acesso à formação superior.



CONVIDADO

O professor Sergio Anders participou do 2º Festival Barroco de Tiradentes, realizado no mês de julho. Em São João Del Rei, ele ministrou uma oficina de Canto Barroco.



LANÇAMENTO

O projeto de extensão "Música de Câmara para Duo Violino e Violão", coordenado pelo professor Márcio Aguiar e pela professora Maria Grigorova, com participação dos alunos Giovanni Araújo e Elias Braga, estreou com uma agenda de concertos no Caua, no Centro Estadual de Convivência da Família Magdalena Arce Daou e na Escola Estadual Luiz Vaz de Camões.



PÓS-GRADUAÇÃO

O Mestrado Interinstitucional em Artes Visuais (Minter/UFRGS/Ufam) teve sua primeira defesa de dissertação, no dia 27 de setembro. O mestrando Maximilian Medeiros Rodrigues, de Parintins, apresentou a conclusão da pesquisa "Águas amazônicas: imagem diluída entre cidade e a floresta", que foi aprovada pela banca examinadora.



MURAL



Canto Coral - Os alunos do curso de Licenciatura em Música EaD gravaram uma versão da música "Chalana" (Mário Zan e Arlindo Pinto, arranjo: José Acácio Santana) no encerramento da disciplina Canto Coral II, com orientação do professor Hermes Coelho. A música fez parte da trilha sonora da novela "Pantanal".

Acesse: https://youtu.be/khj--OzT_Lg



Recital de encerramento - Os alunos das disciplinas Prática de Conjunto Musical e Violino (Instrumento Complementar II e Prática Instrumental II e IV), orientados pela professora Maria Grigorova, gravaram um recital de encerramento do período letivo 2021/2 (ano civil 2022). A atividade teve participação do professor Bruno Nascimento.

Acesse: <https://youtu.be/AAFGIQENNBm>

Performance - Em setembro, o coletivo independente Arte Ocupa (@arteocupa) desembarcou em São Paulo para realizar a performance "Onde está o Norte", no Dia da Independência. Uma galeria "viva e ambulante", com obras de 10 artistas da região, pôde ser vista no vão do Masp e na área externa do Museu do Ipiranga, reinaugurado no feriado nacional. Antes da viagem, os integrantes do coletivo deram entrevista para a TV A Crítica.

Acesse: <https://youtu.be/8gDuAa4IjD8>



Videodança - O trabalho "Seres de Si", de Luiza Monteiro, foi apresentado na programação cultural do III Forcult Norte. A obra nasce na encantaria do corpo da intérprete criadora em uma experiência de imersão com elementos da natureza presentes na praia do Marahú, na ilha de Mosqueiro (PA).

Acesse: <https://youtu.be/C1g-gw4z10>

DICAS



Arte nos muros - O bairro da Vila Madalena, na capital paulista, foi considerado pela revista de turismo "Time Out" como o 13º bairro mais descolado do mundo. Além da vida noturna agitada, o bairro também abriga o famoso Beco do Batman, uma verdadeira galeria de arte urbana a céu aberto, com grafites nos muros e que atrai turistas do mundo todo. O local começou a chamar a atenção de estudantes de arte nos anos 1980, quando eles passaram a colorir os muros da região com desenhos cubistas e psicodélicos. O Beco está em constante mutação, com novas pinturas sendo realizadas frequentemente.



Técnica vocal - O livro "Vocal Wisdom" ("Sabedoria Vocal"), de William Earl Brown, foi lançado originalmente em 1931, com importantes ensinamentos do cantor e pedagogo vocal italiano Giovanni Battista Lamperti. A obra é conhecida como o livro de canto mais famoso que não foi escrito pela própria fonte, já que se trata de um acumulado de informações sobre técnica vocal anotadas por Brown durante os anos em que foi aluno e assistente de Lamperti.

A edição em português, com tradução de Homero Velho, está disponível de forma gratuita no site do **Repositório Institucional da UFRJ - Pantheon**.

AJURICABA
Ademar Vieira Jucylande Júnior



Reconhecimento - "Ajuricaba" é uma história em quadrinhos, escrita por Ademar Vieira, que narra a história do guerreiro indígena Manaó. A HQ possui grande valor histórico, simbólico e cultural para o povo amazonense e, em 2021, chegou a concorrer ao Prêmio Jabuti, o mais tradicional prêmio da literatura brasileira. A obra pode ser adquirida na região central da cidade de Manaus, na Banca do Largo, e também de forma online através do perfil do **Instagram da @blackyeestudio**.



Gastronomia - Uma dica superinteressante é o restaurante indígena Biatüwi - Casa de Quinhapira, que faz uma mistura de arte e gastronomia. O local possui um cardápio regional e apimentado, fazendo jus à culinária indígena, já que a pimenta é a base alimentar dos povos do Alto Rio Negro. Uma das iguarias é a farofa de formigas.

O restaurante fica no Centro Histórico de Manaus (rua Bernardo Ramos, nº 97) e também apresenta uma variedade de ambientes, como as salas das constelações e do artesanato. Vale a pena conhecer e fazer essa imersão na cultura indígena amazonense!

MEMÓRIA DAS ARTES

Rosemara Staub
Professora aposentada da FAARTES



Docente Titular da Ufam e pesquisadora do Mestrado Profissional em Artes (Prof-Artes) - IES Associada UFAM/UEA e do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA)

Como iniciou sua trajetória na arte?



Fonte: Acervo pessoal, 1970

Meu encontro com a arte se deu desde muito pequena. Estudei piano com as Irmãs Pastorinhas, no Educandário São João Batista, na cidade de Iepê, no oeste do estado de São Paulo, embora o acordeon/sanfona tivesse sido meu primeiro contato com um instrumento musical.

Ainda muito garota, para dar continuidade aos estudos de piano, viajava para Rancharia (SP), toda semana, para ter aulas particulares com a professora Sueli Hida, até ter idade para iniciar o curso técnico. Em 1979, aos 17 anos, concluí o curso técnico em piano no Conservatório Maestro Julião, em Presidente Prudente (SP).

Quem foi importante ao longo da sua formação?

Quantas e quantas gentes levam um pouco de mim e carrego muito delas. Como elencar e não ser injusta! Gratidão à minha família e ao ensino religioso que me proporcionou o alicerce da fé e os primeiros contatos com a música. Gratidão à escola pública e aos professores do ensino primário e secundário que me deram as condições básicas e fundamentais para conhecer a literatura, a matemática e a arte.



Fonte: Acervo pessoal, 1971

Na graduação em Educação Artística com habilitação em Música, na Faculdade de Artes Santa Marcelina (FASM), com muito carinho e admiração sou agradecida às mestras Ana Mae Barbosa, Mirian Celeste Ferreira Dias Martins (arte-educadora e artista plástica), Iole de Natali (gravurista), Sandra Chacra (teatro), Therezinha Machado (rítmica de Dalcroze e Willians), Nicole Jeandot (escritora e pedagoga musical e ex-aluna de Carl Orff) e ao regente Wilson Faustini, entre outros mestres.

Na pós-graduação, às queridas orientadoras Dirce Ceribelli (Mestrado) e Cecilia Almeida Salles (doutorado) e ao saudoso compositor Gilberto Mendes (professor, amigo e parceiro), por ceder gentilmente seus manuscritos para me aprofundar nos estudos de processos de criação.

Na Amazônia, gratidão aos primeiros amigos, professores de departamento, Marly Carvalho, Lia Sampaio, Dionéia Montefusco, Otoni Mesquita, Nivaldo e Socorro Santiago e pesquisadores queridos, Selda Vale, Sérgio Ivan Braga, Marilene Corrêa, Renan Freitas Pinto, Márcio Souza e muitos outros amigos e parceiros das artes, que caminham comigo. Gratidão muito especial aos servidores administrativos do Departamento/Faculdade de Artes, representados pela dona Maria José Fonseca, e aos amados estudantes, protagonistas da minha trajetória de "aprender a aprender".

Para concorrer a um edital nacional, escrevi um projeto com status de programa de extensão, o “Escola de Artes Ufam”. Premiado nacionalmente por três anos, contribuiu para a oferta de cursos livres, aquisição de materiais e equipamentos e pagamento dos alunos bolsistas. Com a identidade visual criada em 2010 pela querida bolsista/artes visuais Maria Helaine Dias da Silva, o Programa “Escola de Artes Ufam” se consolidou e permanece firme, sob a coordenação das queridas professoras Edna Soares e Lucyanne Afonso.



Um outro projeto que coordenei e que tenho o maior carinho, foi a vinda do querido amigo e professor Iramar Rodrigues, do Institut Jaques-Dalcroze (Suíça), para ministrar cursos sobre a pedagogia Dalcroze. O primeiro curso internacional ocorreu em junho de 2011 e tivemos uma série destes cursos até 2018, inclusive com as turmas de Música pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), em Itacoatiara, Barreirinha e Novo Airão.



Como avalia a transformação das Artes no Ensino Superior nesse período?

O artigo 26 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1996, que trata do ensino de arte, sofreu várias alterações para atender às nossas lutas como arte-educadores. Desde os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Artes até a edição das Resoluções que alteraram os cursos de graduação em Artes no Brasil, demorou demais!

As mudanças não ocorreram na velocidade que queríamos. Nacionalmente, cada área necessitou de muitos anos para extinguir a polivalência e criar o projeto político pedagógico em cada área específica, incluindo disciplinas de educação especial, Libras, tecnologias, entre outras.

“Precisamos avançar, ser mais contemporâneos, dialogar, criar redes colaborativas nacionais, regionais e internacionais”

Nestes tempos de incertezas, necessitamos, urgentemente, reformar o pensamento e reformar a formação no Ensino Superior. Precisamos dialogar com todas as diversidades (culturais, sociais, gêneros, ambientais), adotarmos uma atitude interdisciplinar/transdisciplinar para uma educação planetária.

Que desafios ainda se apresentam para o ensino das Artes atualmente, no contexto do Amazonas?

Na década de 1980, somente as universidades federais do Pará e Amazonas ofereciam a formação em Artes no ensino superior. Em 2009, com a implantação da reestruturação e expansão das universidades federais pelo Reuni, as demais IES criaram os cursos de Artes que, a duras penas, tentam mantê-los, na falta de professores, laboratórios e equipamentos.

No Amazonas, a Ufam, pioneira, se une aos esforços da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), que a partir de 2001 passa a oferecer os cursos nas áreas do Teatro, Dança e Música. Juntas, as instituições protagonizam a formação em Artes no ensino superior, embora em sua grande maioria somente para Manaus.

A docência se tornou uma possibilidade de atuação a partir de quando?

Em vários contextos pude exercer a docência. As aulas particulares de piano, que iniciei na minha adolescência, foram fundamentais para a base das discussões a respeito das pedagogias e educação musical em diferentes contextos. Na graduação em São Paulo (1980-1982), para ajudar com as despesas da faculdade e moradia, continuei a ministrar aulas particulares de piano e no Conservatório Musical do Imirim.

Na educação básica, ministrei a disciplina Educação Artística em escolas públicas e privadas. Aprovada em concurso público para o magistério da educação básica do estado de São Paulo, assumi em 1986, na Escola Estadual João Antônio Rodrigues, e para completar a carga horária, ministrei aulas na Escola Estadual Antônio de Almeida Prado, ambas em Iepê (SP).

Também fui “tia de música” no Centro Integrado de Educação Christus (Ciec) e no Instituto Batista do Amazonas (IBA), ministrando aulas para Educação Infantil, Fundamental e Médio, entre 1988 e 1989.

Em mais de 30 anos de carreira na Ufam, pode destacar projetos ou iniciativas em que atuou ou coordenou?

O movimento arte-educação chega a Manaus na década de 1980, quando da criação do curso de Licenciatura em Educação Artística, nas habilitações em Desenho e em Música, na antiga UA (Universidade do Amazonas). Fui professora substituta nesse curso e, ao final de 1989, fiz o concurso de carreira para Magistério Superior. Tomei posse em janeiro de 1990, desistindo da carreira no magistério em São Paulo.

Dos 37 anos de magistério público, 33 deles exerci na Ufam, em companhia dos docentes do Departamento de Educação Artística/Departamento de Artes. Juntos, construímos novos episódios da história do ensino de artes na Ufam e no Amazonas.

Entre 1989 até 1993, foram anos de muita movimentação política para o ensino de arte na UA. Em maio de 1989, realizamos o “I Encontro de Arte-Educadores do Amazonas”, com participação da Ana Mae Barbosa e Mirian Celeste Ferreira Dias Martins. Nesse evento, criamos a Associação de Arte-Educadores do Amazonas (Assaeam), que infelizmente, não foi possível a sua continuidade após dois anos de funcionamento.

Na animação das sextas-feiras culturais que ocorriam por toda UA, criamos o Fuarte (1992), um projeto de extensão sensacional, que foi muito importante para a visibilidade da arte na UA. Eu coordenei o primeiro Fuarte, que tinha como tema “Arte por toda parte”, com a identidade visual do professor/artista Ivon da Silva Lobato.



Fonte: Projeto Fuarte, 1992

Com cara de congresso, no Fuarte tínhamos mesas-redondas, oficinas, espaços expositivos, muita cantoria e criatividade. Recordo que o professor Evandro Ramos construiu um enorme poliedro de madeira compensada para expor os trabalhos artísticos dos alunos. Nosso primeiro projeto tridimensional. Uma novidade na época!

A primeira experiência artística/científica foi o projeto “Oca, Símbolos e Sons” (1991/1992), em parceria com a professora/artista Bernadete Andrade e a bolsista Regina Carneiro. Berna e eu montamos uma linda exposição com réplicas/releituras de instrumentos musicais indígenas e grafismos indígenas desenhados por ela. Os estudantes do curso de Educação Artística participaram da montagem e da performance, na abertura da exposição no Setor de Artes da UA.

Em 2001, no retorno do doutorado, participei do Proformar/UEA, na equipe de Artes, gerando material didático assinado conjuntamente com os queridos amigos professores Lia Sampaio, Dionéia Montefusco, Jorge Bandeira e Elias Farias.

Nas Ações Curriculares de Extensão (ACE), criei os projetos “Páginas Musicais”, “Curumins da flauta-doce” e “Atividades de Artes Integradas”. Foram vários anos de experiências, relações de amizade e cooperação com os estudantes e com a comunidade externa à Ufam, carinho para toda vida.



Fonte: Projeto ACE - Páginas Musicais, 2011

"A diversidade cultural amazônica precisa estar presente na sala de aula do Ensino Superior em Artes."

O quadro docente necessita ser ampliado, para além da formação técnica; pesquisadores das áreas da etnomusicologia e antropologia da arte podem ser parceiros.

Para além da formação específica nas artes, faltam cursos interdisciplinares, a exemplo do curso em arte e saúde (o bacharelado em Musicoterapia), inexistente na região norte. Outro desafio é dialogar com as políticas públicas, sermos propositores de pautas para a melhoria do ensino de arte no Amazonas, em parceria com a recém-criada Associação de Arte Educadores do Amazonas (AAMARTE).

Egressos da graduação em Artes se deparam com um cenário profissional desanimador, com apenas 01 hora-aula de ensino de artes na Educação Básica. São necessárias inúmeras turmas para preencher sua carga horária de trabalho, e nos municípios do Amazonas é insuficiente a quantidade de arte-educadores para atender à demanda da Educação Básica, abrindo brechas para que professores de outras áreas de formação venham a complementar sua carga horária na disciplina de Artes.

Como foram suas experiências de gestão dentro da universidade?

Ao lado de pessoas brilhantes e queridas, exerci vários cargos administrativos de enorme relevância para o desenvolvimento do ensino das artes na Ufam, Amazonas e Brasil. Entre os anos 2001 e 2004, fui chefe do Departamento de Educação Artística, que em 2003 passou a ser denominado de Departamento de Artes.

Em parceria com a Prefeitura de Parintins, na gestão do ex-prefeito (in memoriam) Enéas Gonçalves, nos anos 2004/2009 coordenei em Parintins o curso sequencial em Expressão Visual e a Licenciatura em Artes Plásticas pelo Programa Especial de Formação de Docentes (PEFD), favorecendo os artistas e professores da Educação Básica.

Entre os anos 2010/2017, coordenei as turmas de primeira Licenciatura em Música do Parfor, nos municípios de Barreirinha, São Gabriel da Cachoeira, Itacoatiara, Manicoré e Novo Airão, projeto que contribuiu para ampliar o quadro de egressos no Amazonas. Coordenei, ainda, o curso de Música da Ufam (2012/2013) e o Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) (2010/2012).



Fonte: Turma Artes/Música de São Gabriel da Cachoeira, 2016

Fui a primeira diretora eleita da Faculdade de Artes (Faartes), entre 2017 e 2021, com a equipe administrativa composta pelos queridos amigos professor João Gustavo Kienen e o técnico-administrativo Marco Antônio de Lima Valente.

Organizamos na Ufam edições dos principais eventos científicos, em parceria com as associações Abem (Associação Brasileira de Educação Musical) - 2017; Anppom (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música) - 2018; Abet (Associação Brasileira de Etnomusicologia) - 2018 e Faeb (Federação de Arte-Educadores do Brasil) - 2019.



Estudantes e professores incansáveis participaram ativamente na organização e realização dos eventos.



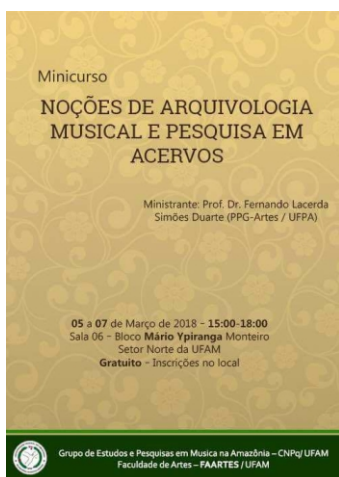
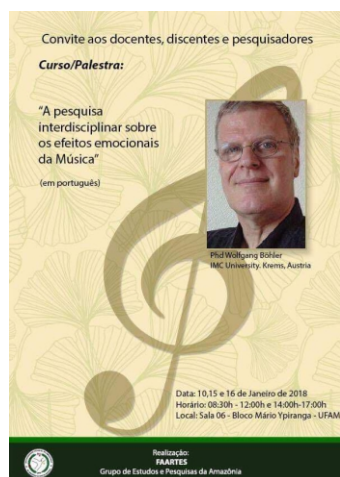
A grande cobra mãe, Priscila Pinto, Congresso da ABEM, 2017

Foi espetacular a participação dos estudantes, professores/artistas e convidados para as exposições paralelas aos Congressos. No XXX Congresso da Anppom (2018), tivemos a honra de receber a exposição "Através da poética do MAHKU", do coletivo de artistas da etnia Huni Kuin, sob a coordenação da professora Roberta Valin.



Congresso da ANPPOM (2018)

Em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisa em Música e o Laboratório/Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia (Cedomca), pudemos realizar várias palestras de interesse dos estudantes e professores. Destacamos a participação do jornalista, músico e cientista suíço Wolfgang Böhler, que palestrou sobre música e saúde dos músicos; e do pesquisador Fernando Lacerda (UFPA), que abordou a arquivologia e pesquisa em música.



Numa parceria entre Ufam, UEA e Instituto Federal do Amazonas (Ifam), organizamos o 1º Fórum de Cultura e Ciência do Amazonas, em maio de 2018, que resultou no Termo de Intenções entre as três instituições.



Apesar do terrível período pandêmico da Covid-19, docentes, técnicos administrativos e estudantes nos unimos ainda mais para realizarmos os eventos científicos on-line, que foram de grande relevância para as pesquisas na área das Artes. Firmamos parcerias para o Mestrado Interinstitucional em Artes Visuais (Minter) e o Doutorado Interinstitucional em Artes Visuais (Dinter), ambos com o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o apoio irrestrito do magnífico reitor Sylvio Mário Puga Ferreira.

Prof-Artes

Mestrado Profissional em Artes

IES Associada - UFAM/UEA

Ainda durante a pandemia (2020-2021), fui coordenadora local do Mestrado Profissional em Artes (Prof-Artes) - IES Associada Ufam/UEA, e como representação nacional, exerci o cargo de presidente da Anppom (2020/2021). Atualmente, represento a Ufam no Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico do Amazonas (Copham).

O que lhe move enquanto docente e pesquisadora?

A docência e a pesquisa caminham juntas e o que me move é a paixão que tenho pela arte e pela ciência. Temos muito a fazer. Sabemos muito pouco sobre a Amazônia e sua cultura. Pretendo continuar com as pesquisas e colaborar com a Ufam.

Que recado gostaria de deixar para as novas gerações de arte-educadores?

A resistência e a resiliência são virtudes fundamentais para a vida pessoal e profissional. Seja curioso e criativo. Multiplique seu talento, sua capacidade de construir conhecimento crítico. Cultive a parceria. Trabalhe de forma colaborativa, cooperativa e amorosa.

DÁ UM GOOGLE



Restauro - Reaberto no mês de setembro, durante as comemorações do bicentenário da Independência, o Museu do Ipiranga, em São Paulo, passou por um longo processo de reforma e restauração, que durou cerca de três anos. Uma das preciosidades do seu acervo é o quadro "Independência ou Morte", pintado por Pedro Américo em 1888. A obra teve de ser restaurada no próprio local de exposição, com a ajuda de um andaime. O processo envolveu análise das tintas usadas e uma varredura na tela com luz infravermelha.

Leilão - As linhas de grade pretas e os quadrados de cores vivas de Piet Mondrian estão entre as imagens mais marcantes da arte abstrata. Agora, uma de suas pinturas mais valiosas está à venda e deve superar os US\$ 50 milhões. "Composition No. II", que apresenta as marcas artísticas de Mondrian, vai a leilão na Sotheby's em 14 de novembro. A pintura, criada em 1930, foi leiloada pela última vez em 1983. É uma das três únicas a apresentar o quadrado vermelho dominante no canto superior direito, disse a Sotheby's.



Plantas reagem à música - Estudos sugerem que quando plantas são expostas à música, seu crescimento pode ser estimulado. Segundo resultados de pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Agricultura Biotecnológica da Coréia do Sul, ondas sonoras presentes em músicas clássicas causaram reação em dois genes das plantas utilizadas.



Dom raro - Ter ouvido absoluto é conseguir reconhecer e nomear notas musicais sem um elemento de comparação. Apenas uma em cada 10 mil pessoas nasce com a condição, fazendo dela uma raridade. Suspeita-se que o ouvido absoluto seja hereditário e que estudar música possa desenvolvê-lo. Alguns músicos famosos que tinham ouvido absoluto: Mozart (na foto), Beethoven, Chopin, Ella Fitzgerald, Michael Jackson e João Gilberto.

SE LIGA, HEIN!

Congresso - Com o objetivo de promover encontros e diálogos que fundamentam o trabalho no campo da Arte/Educação, o XXXI Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil (ConFAEB) - O invisível não é irreal: é o real não percebido. Por uma Arte/Educação sensível, juntamente com o IX Congresso Internacional de Arte-Educadores, será realizado entre 26 de novembro a 01 de dezembro de 2022, na Universidade Federal de Juiz de Fora, em Juiz de Fora (MG).

Inscrições:

www.even3.com.br/confaeb2022



XXXI CONFAEB

O invisível não é irreal: é o real não percebido.
Por uma Arte/Educação sensível

26/11 A 01/12/2022

even3.com.br/confaeb2022



Juiz de Fora
Secretaria de Educação



Seminário - Os programas de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual (PPGACV-UFG, Brasil) e Maestría en Arte y Cultura Visual (Facultad de Bellas Artes – UDELAR, Uruguai) apresentam o V Seminário Internacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual (SIPACV), com a temática: (en)volver. O evento online acontecerá de 06 a 09 de dezembro de 2022.

Inscrições gratuitas:

www.even3.com.br/vsipacv2022

Em cartaz - O Icube Manaus e a Academia Amazonense de Letras realizam o Salão de Arte Contemporânea da Academia Amazonense de Letras, The Art Gallery, localizada na Av. Joaquim Nabuco, 1286, Centro. A mostra reúne obras de 53 artistas, entre eles o professor Fernando Jr e o professor aposentado Otoni Mesquita, da Faartes, além das artistas egressas Gisele Riker e Samantha Karliá. Visitação de segunda a sexta-feira, das 15 às 20h, e aos sábados, das 9 às 12h.



SIPACV 2022
(en)volver

06/12 - 9h
ABERTURA
(en)volver
(en)volver
(en)volver

PALESTRA COM
María Elena Lucero
MEDIACIÓN Juan Sebastián Ospina Alvarez

Maestría en Arte y Cultura Visual FACULTAD DE ARTES UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA URUGUAY PPGACV FAV UFG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE E CULTURA VISUAL

SIPACV 2022
(en)volver

ENCERRAMENTO
09/12 - 15h45

PALESTRA COM
Rosane Borges
MEDIACIÓN Jocy Meneses dos Santos Junior

Maestría en Arte y Cultura Visual FACULTAD DE ARTES UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA URUGUAY PPGACV FAV UFG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE E CULTURA VISUAL